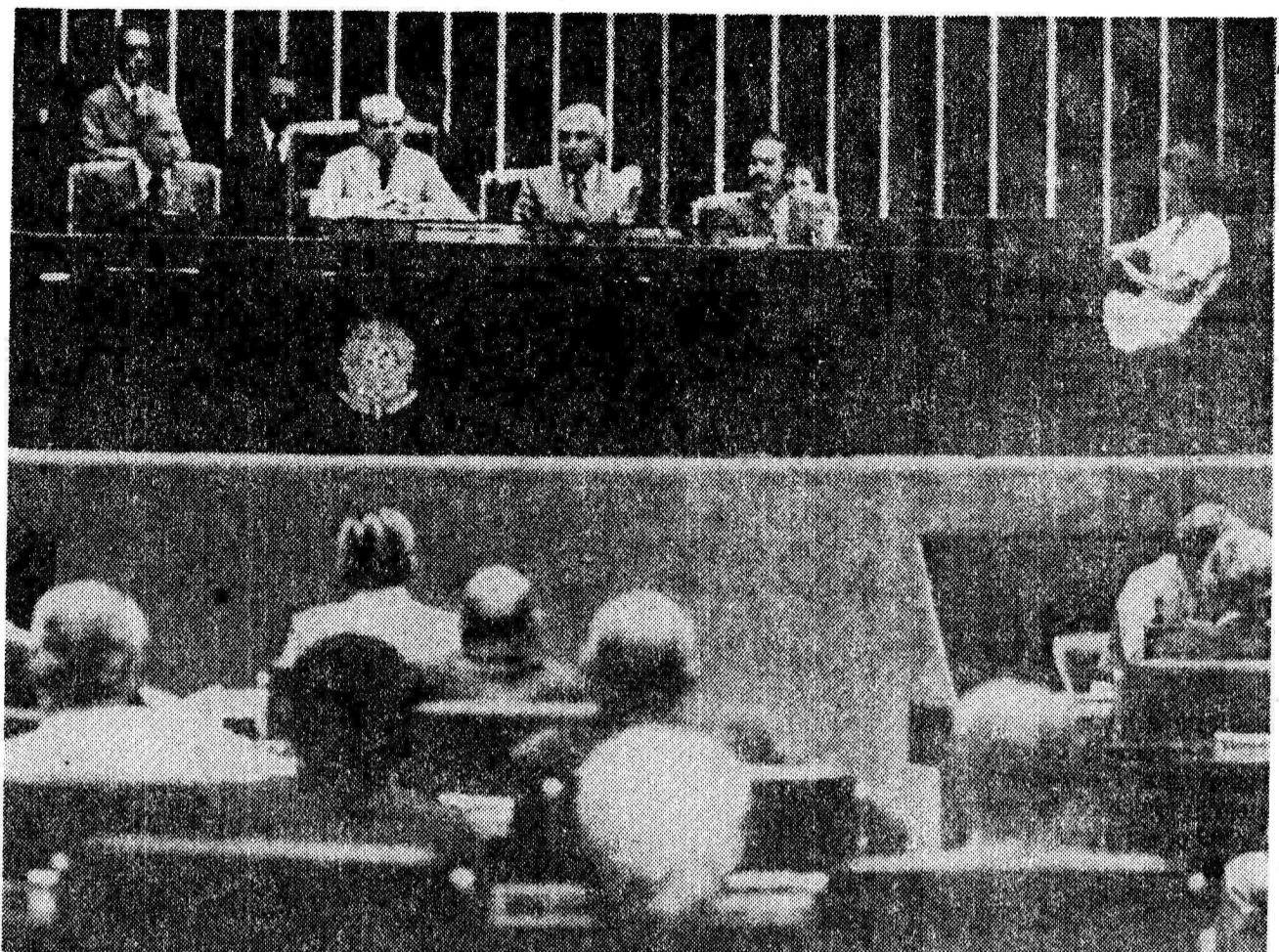


* 6 DEZ 1977

O GLOBO



Petrônio (segundo à direita) presidiu a sessão de encerramento do ano legislativo no Senado

Petrônio vê no horizonte a Pátria democratizada

BRASILIA (O GLOBO) — "Essa despedida é marcada de justificadas esperanças. Se há os pessimistas estériles, se há os céticos duvidosos, se há os desesperançosos que ainda não encontraram o verdadeiro caminho, há, em verdade, horizontes para todos, horizontes que nós, com a nossa força, a nossa determinação e o nosso idealismo saberemos abrir: os horizontes da Pátria democratizada, em constante processo de aperfeiçoamento para que o futuro, ou mais precisamente o amanhã, seja consideravelmente melhor".

A afirmação foi feita ontem, no discurso de encerramento do período legislativo de 1977, pelo presidente do Senado, Petrônio Portela. O Senador abriu a sessão solene às 11h20m, com a presença de 35 Senadores, e declarou o ano legislativo encerrado, após os discursos dos líderes da Arena e do MDB, Eurico Rezende e Franco Montoro, às 12h15m.

Em seu discurso, Portela agradeceu aos líderes do MDB, Franco Montoro — "que soube cumprir o seu dever, sendo fiel ao seu partido e aos mandamentos, anseios e determinações de sua bancada" — e da Arena, Eurico Rezende, e aos demais Senadores, e manifestou "a certeza de que a luta há de continuar, enquanto houver uma instituição a ser aperfeiçoada neste País".

— Sou apenas um soldado desta CSA, e das instituições democráticas do meu País. Sirvo ao aperfeiçoamento das nossas instituições, e não tenho outros deveres senão com a minha Pátria, procurando servir desveladamente ao Senado e ao Congresso Nacional — disse Petrônio.

O Presidente do Congresso pediu aos Senadores que não lastimassem os erros cometidos:

— Pois o que importa é ter fé e acreditarmos que acima de nós existem instituições permanentes, e temos que desprezar as nossas fraquezas e encontrar dentro de nós energias cívicas para um grande salto em favor do futuro.

Petrônio Portela agradeceu ainda aos funcionários do Senado e à imprensa, "pela ajuda ao trabalho que cabe ao Congresso realizar em favor da democracia brasileira".

— A imprensa diz tudo o que precisa ser dito, e diz até o que não lhe cabe dizer. Diz com impertinência, com exorbitância, mas diz porque, às vezes, a advertência contundente é necessária para que não fiquemos pensando que

somos os donos da verdade. Trazendo a opinião pública para este recinto, e levando o que aqui se processa a essa opinião pública, a imprensa faz o grande, notável, o insubstituível jogo da democracia — concluiu Petrônio Portela.

MONTORO: ANO TRISTE

No primeiro discurso da sessão de encerramento, o líder da Oposição, Franco Montoro afirmou:

— No balanço dos acontecimentos de 1977 não podemos ser otimistas, porque inegavelmente, sob o aspecto político, o Senado Federal encerra um dos anos mais tristes de sua história.

Montoro criticou o recesso do Congresso, "decretado em abril por ato discricionário do Presidente da República", e classificou como arbitrárias e antidemocráticas as modificações introduzidas durante o recesso na Constituição, referentes à escolha dos governadores e de um terço dos Senadores por um colégio eleitoral, e à redução do quorum para a aprovação de Emendas constitucionais, no Congresso, assim como a extensão da Lei Falcão às eleições para o Congresso e Assembléias Legislativas. Para Montoro, o ano de 1977 "assistiu, ainda, a retomada do arbitrário processo de cassação de mandatos".

— Tudo isso é triste, e até mesmo desmoralizante para a história da nossa vida pública. Desejamos ardenteamente que esses episódios representem fatos de um passado que não se repetirá. E que o fim do regime de exceção, reclamado pela consciência nacional e recentemente anunciado pelo Presidente da República, venha corrigir urgentemente esses desvios de nosso ordenamento político — disse Montoro.

O Senador defendeu a convocação de uma Assembléia Constituinte, "caminho normal para o restabelecimento do Estado de Direito e o reordenamento da vida pública", e disse que "é preciso substituir o paternalismo pela participação". Para ele, todos os setores da vida nacional estão sendo "atrofiados e reduzidos à posição de simples dependência".

— A soma de poderes assumidos pelo Governo Federal e concentrados em mãos do Presidente eliminou a autonomia e vitalidade dos demais órgãos da vida nacional. Os Estados e municípios perderam sua capacidade financeira e tornaram-se dependentes da União. O

empresariado e a classe trabalhadora não são ouvidos, assim como os órgãos representativos de empregados e empregadores. A autonomia universitária e a atuação da comunidade científica são reprimidas. O Poder Legislativo está cerceado, e o Judiciário sem as suas garantias. A música, o teatro, a cultura e as artes são abafados pela censura. — acrescentou o líder do MDB.

Segundo Franco Montoro, "esse quadro revela o erro fundamental do atual modelo político e põe em evidência a necessidade de substituí-lo por uma alternativa mais condizente com a realidade e com as exigências de uma ordem social mais justa e humana".

ENCRUZILHADA DECISIVA

O líder da Arena, Eurico Rezende, afirmou que o Senado cumpriu o seu dever em 1977, "e se debruça sobre o próximo ano com a certeza estimuladora e a convicção inabalável de que terá diante de si grandes decisões, na melhoria das condições institucionais, através do aperfeiçoamento das instituições democráticas".

— Vivemos a antevéspera de um período histórico e pioneiro, e o Senado tem razões de sobra para recolher as maiores emoções, colaborando com essa tarefa, em favor do País e de seu regime democrático. E o ano de 1977 demonstrou que a Nação está amadurecida e viva para esta encruzilhada decisiva dos nossos destinos — disse o líder da Arena.

Para Rezende os dois partidos, "no debate democrático aqui travado, exerceram as suas atividades e cumpriram plenamente o seu dever, tornando-se dignos do respeito do povo". Houve, segundo ele, "a necessária controvérsia dos conceitos partidários, em um clima de liberdade e vigor".

— Se inspire naquela passagem conhecida de famoso escritor: fazemos como os barqueiros do Volga, que olham para trás mas remam para a frente — disse Rezende se dirigindo a bancada do MDB.

O diálogo mantido pelo presidente do Senado, Petrônio Portella, também foi elogiado pelo líder arenista, para quem "o Poder Legislativo é o mais interessado, pela sua sensibilidade e pelo compromisso intimamente assumido com o povo de participar do novo período que se abre para esse País".